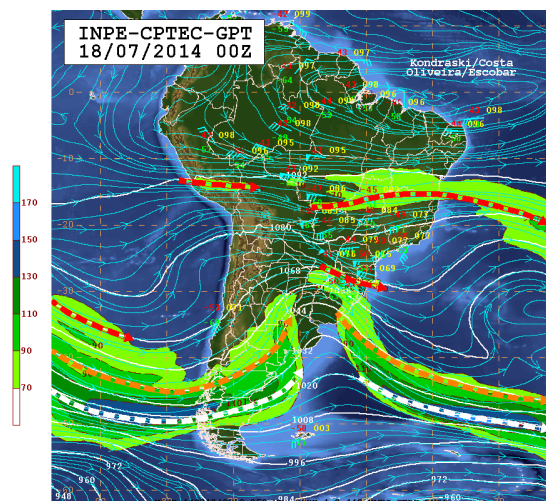


Análise Sinótica

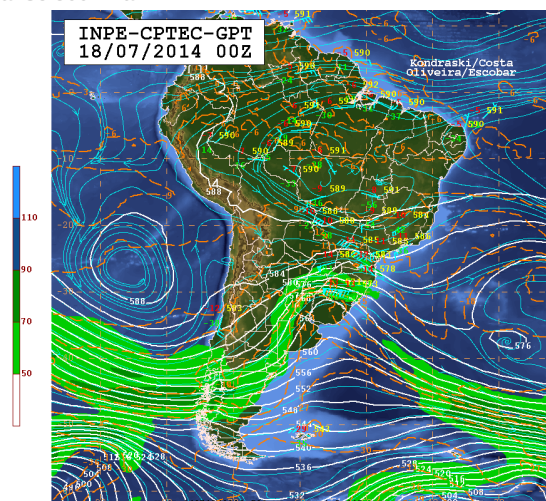
18 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



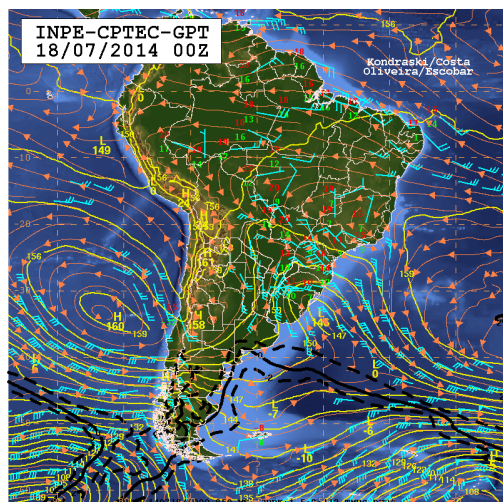
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/07, o escoamento apresenta um centro anticiclônico atuante em aproximadamente $01^{\circ}\text{S}/40^{\circ}\text{W}$. Desse centro se estende uma crista para oeste atingindo o norte da região Amazônica e esta circulação favorece a difluência no escoamento, o qual contribui para a nebulosidade convectiva isolada no AM, sul de RR e noroeste do PA. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo entre o MT, passando pelo norte de GO e sul da BA e segue para sudeste no Atlântico, onde circunda um cavado e um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro está em $32^{\circ}\text{S}/25^{\circ}\text{W}$. Um cavado de onda curta reforçou esse VCAN nas últimas 24 horas. Na retaguarda desse cavado atua uma crista com o eixo estendido do leste de MS ao litoral sul de SP e segue para sudeste no Atlântico. Essa crista contribui para deixar o tempo aberto nessa área. Um cavado de onda curta atua no norte do Paraguai e a difluência gerada por este provoca nebulosidade significativa no nordeste e parte do leste do Paraguai, oeste e norte do PR e extremos sul e oeste de MS. Um cavado frontal tem um ramo do Jato Subtropical entre o sul do Paraguai e o sul de SC e o ramo norte do Jato Polar (JPN) do sul do RS ao Atlântico adjacente. Uma circulação anticiclônica atua do Pacífico ao cone sul do continente sulamericano e tem os ramos norte e sul do Jato Polar. Este sistema contribui para o tempo frio e pouca nebulosidade nessa área.

Análise 500 hPa



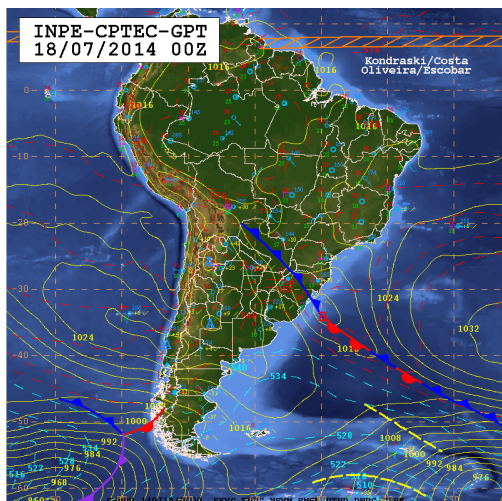
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica no centro do continente, que está localizado no MT. Este sistema encontra-se mais amplo e contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens significativas através do movimento subsidente do ar entre a Bolívia, Peru, AC, RO, MT, MS, GO, SP, DF e grande parte do oeste de MG. Além disso, este sistema favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para níveis abaixo, o que deixa a umidade relativa do ar baixa, principalmente no período da tarde do leste de RO ao oeste de MG. À leste de 40°W , no Atlântico, observa-se uma circulação do tipo bloqueio, com centro anticiclônico em $38^{\circ}\text{S}/29^{\circ}\text{W}$ e um Vórtice Ciclônico (VC) com centro em $31^{\circ}\text{S}/24^{\circ}\text{W}$. Um cavado atua com eixo entre o oeste e sul da BA e está acoplado a este VC e favorece a presença da nebulosidade baixa nessa área. Um cavado de onda curta tem o eixo entre o MS e o sul do PR, contribuindo para a nebulosidade convectiva. A isoterma de -21°C atua na fronteira do RS com o Uruguai e -11°C em São Paulo-SP e no -11°C no Rio de Janeiro-RJ. Um cavado frontal atua entre o norte da Argentina, oeste do RS e o Uruguai e segue para sudeste no oceano. Uma circulação anticiclônica domina o escoamento no cone sul do continente. No semi-árido do Nordeste atua um eixo de uma crista.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/07, o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) domina o escoamento sobre grande parte do Brasil, com centro localizado à leste de 25°W . Este sistema encontra-se mais ao sul de sua posição climatológica. A borda norte desse anticiclone favorece ventos de sudeste na Região Nordeste e com isso a convergência de umidade mais significativa entre o litoral norte da BA e AL. Este sistema estende uma crista para nordeste, a qual passa no ES, GO, noroeste de MT, RO, AC até o norte do Peru. Também gera ventos de norte mais fortes entre a Bolívia e o PR, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), o qual adveceta ar quente e úmido de latitudes baixas para estas áreas. Um cavado frontal atua entre o Paraguai e o sul do RS, sendo que à sudeste do litoral sul do RS há um centro ciclônico de 1460 mdp. No Pacífico sudeste o escoamento apresenta um cavado entre 45°S e 60°S . A isoterma de zero grau atua da Bahia Blanca ao sul da Província de Santa Cruz, mas de forma oceânica. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem o centro de 1600 mdp em $34^{\circ}\text{S}/81^{\circ}\text{W}$ e envia um pulso anticiclônico para leste atingindo o norte da Patagônia Argentina e o oeste e leste desse país.

Superfície

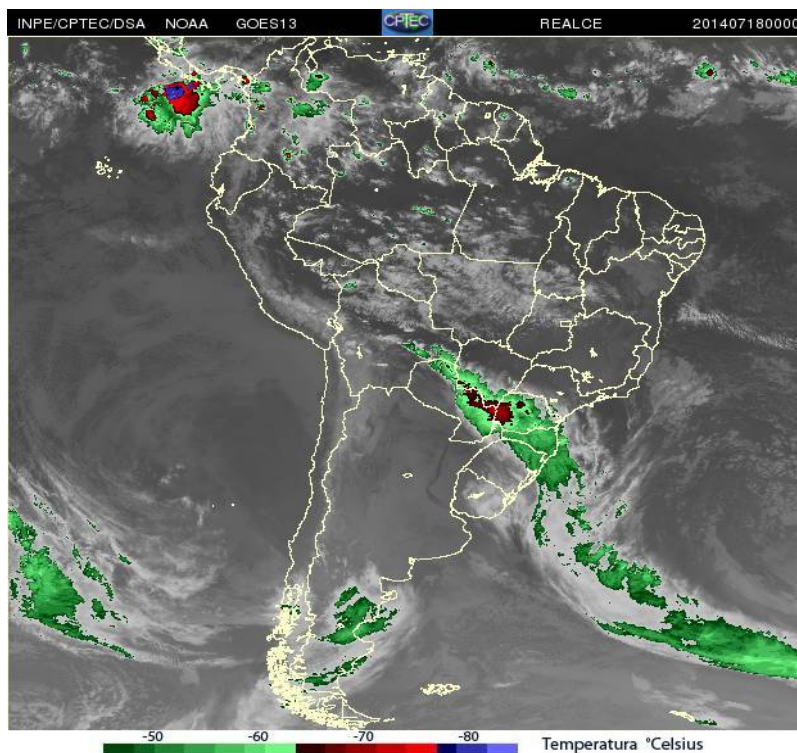


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/07 nota-se uma frente fria entre o Paraguai, província de Misiones (Argentina), RS e parte do Atlântico adjacente até um ciclone extratropical com valor de 1012 hPa. O anticiclone pós-frontal atua entre o centro-norte da Argentina até o sul da Bolívia, sendo que sua circulação atua sobre o Uruguai, oeste do RS e oeste do Paraguai. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1028 hPa em aproximadamente 35°S/75°W. No Pacífico, observa-se uma onda frontal a oeste de 90°W, associada a uma baixa relativa de 1012 hPa centrada em 34°S/100°W (fora do domínio desta figura). Outro sistema frontal pode ser observado no Pacífico, um a oeste de 80°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 38°S/24°W com valor de 1032 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05°N/08°N no Pacífico e no Atlântico entre 06°N/09°N.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Satélite

18 July 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta sexta-feira (18/07) uma frente fria avançará do RS para o litoral de SP até o final do dia. Também um ciclone extratropical se formou à 00 UTC no leste do RS e no decorrer dos próximos três dias (até 20/07) estará se deslocando e intensificando em direção sudeste pelo Atlântico. Porém, um cavado de onda curta em 500 hPa provocará temporais no MS e parte do oeste de SP entre a madrugada e no decorrer da manhã, nesse caso haverá abundantes descargas elétricas, chuva localmente forte, ventania forte e possibilidade de queda de granizo isolado. Entre o nordeste de SC, o PR, sul de SP, norte e nordeste do Paraguai e a Bolívia a passagem da frente fria deixará o tempo encoberto com chuva entre a madrugada e início da manhã. No sábado (19/07) a frente fria oceânica avançará para o norte do ES até o final do dia. Porém, em seu deslocamento pelo RJ e ES provocará pancadas de chuva, principalmente no norte do RJ, leste e capital de MG e no ES. No litoral do RJ e de SP a chuva ocorrerá entre a madrugada e alguns períodos do início da manhã. Na retaguarda dessa frente atuará uma alta pressão continental, que declinará as temperaturas entre o Sul, MS, grande parte de SP, sul de MG e RJ, deixando as mínimas baixas no Sul e a máximas baixas nas demais áreas. Nesse caso deverá ocorrer a possibilidade de formação de geada entre os campos de cima da serra do RS, passando pelos planaltos e serras de SC até o sul do PR. Um cavado deverá deixar o tempo com nebulosidade a partir da tarde entre o norte de MS, extremo sul de GO e no Triângulo Mineiro e Campo das Vertentes e Alto São Francisco de MG. No domingo (20/07) a convergência de umidade em baixos níveis contribuirá para chuva isolada entre o extremo norte do ES, sul da BA e no nordeste de MG. No sul de MS, na Região Sul e em SP o tempo estará com pouca nebulosidade, chance de nevoeiros isolados ao amanhecer e temperatura máxima em pequena elevação.

Entre os dias 18 e 20/07 o leste da Região Nordeste terá muita nebulosidade e chuva, que poderá ser significativa, em SE e AL, devido a presença de forte convergência de umidade trazida pelos ventos de sudeste em baixos níveis do oceano para o continente. Nos próximos cinco dias (18 a 22/07) o norte da Região Norte terá pancadas de chuva rápidas e isoladas e também o norte e litoral do Estado do MA, mas de forma mais isolada. Nas áreas do semi-árido do Nordeste o tempo estará apenas com pouca nebulosidade.

Os modelos de previsão numérica de tempo BRAMS5, ETA15, G3DVAR, T299 e GFS têm uma boa concordância no campo bórico até 72 h (dia 20/07) em relação ao deslocamento da frente fria e ao ciclone extratropical no Atlântico sudoeste.

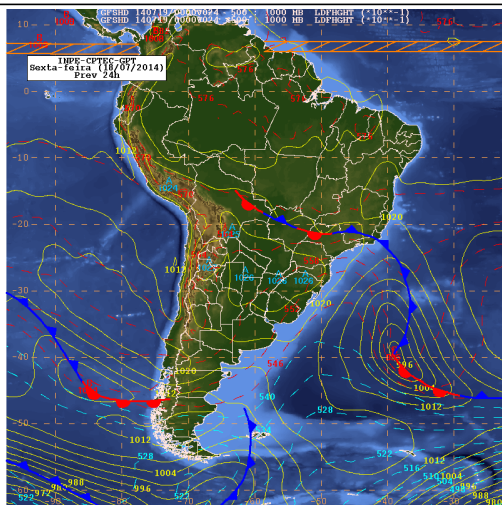
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



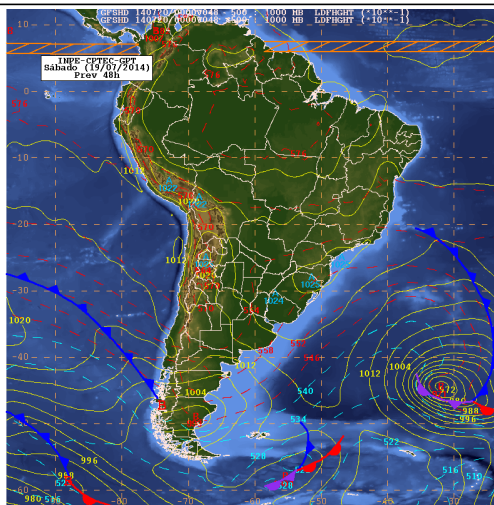
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

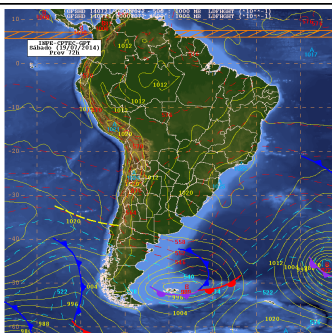


48 horas

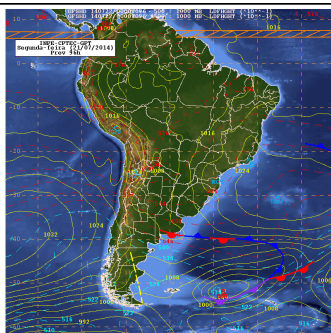


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

Imagem Não Disponível